

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1901

N.º 571

## SITUAÇÃO GRAVE

Contávamos, hontem, o que se pensava, e o que se fazia nas regidas governamentais, em nome das «conveniências caseiras». Entretanto, parece que os factos se precipitam, e por maiores e mais desesperadas que sejam as diligencias do sr. Hintze Ribeiro, está o governo longe, muito longe, da segurança e estabilidade, embora temporaria, que para ali alardeia. Alem do ministro da marinha, —completamente perdido— a situação está mais que periclitante. Esta é a impressão geral, sentida, até, pelos mais dedicados amigos do governo. Com o ministro da marinha, completamente desautorizado e fallido, ha outros, que não estão em melhor situação politica.

Está proximo o regresso d'El-Rei, e toda a gente sabe que, quando o Chefe do Estado partiu para Inglaterra, a crise era imminente, e o sr. Teixeira de Sousa estava perdido como ministro. Então, com a ausencia d'El-Rei coincidiado o adiamento das côrtes, a pretexto da morte da Rainha Victoria, e o adiamento da crise, latente, mas que os proprios governamentais julgavam inevitavel. Durante estes dias de folga o sr. Hintze trabalhou, quanto pôde, para conciliar as difficuldades, mas ellas eram e são insuperaveis. O governo está laqueado de gravissimos contratempos, e o peor para elle, é não ter auctoridade nem força moral, para lhes fazer face.

Apesar de todas as reservas, transpiram cá para fóra os mais atterrador.s boatos. Ainda ante hontem e depois de duas sessões das duas casas do parlamento, em que o presidente do conselho se mostrou tão apprehensivo, como irritado, houve á noite um inesperado conselho de ministros, constando, logo, que da Africa tinham chegado desagradaveis noticias, e que se tratava de mandar para Lourenço Marques uma grande expedição. Junta-se a isto, tudo o mais que se prende com as questões a resolver, sem exclusão da gravissima questão dos credores, e calcule-se o estado d'este governo, que, no fim de sete mezes, não tem, evidentemente, condições de governar. Alem de tudo, a opinião publica deu-o como suspeito, e não que fugir d'esse pelourinho a que todos os conselheiros da corôr estão amarrados, quando menos, mercê da sua incompetencia.

Causou, tambem, a maior estranheza o adiamento por dois dias, da camara dos deputados, logo em seguida ao outro adia-

mento (1), e depois de votada a proposta do sr. João Franco, para que as sessões fossem todos os dias, sem interrupção, e houvesse, para isso, trabalhos matutinos, quando reunisse a camara dos pares. Evidentemente alguma coisa ha. Como foi que o presidente da camara, marcou sessão para sabbado, fechando assim por dois dias o parlamento?!

O «Diario de Noticias», sempre cauteloso e seguro, em materia de informações politicas, tanto mais que luta pelos seus credits, com outro jornal de larga informação, publica hoje o seguinte.

«Nas conversações que é de costume haver no corredor da camara dos deputados, ligava-se hontem muita importancia á conferencia e palestra havida entre os membros do governo e altas personagens.

O sr. presidente do conselho teve uma conferencia com o sr. João Franco, e finda ella reuniu com os seus collegas do ministerio, excepto o sr. conselheiro Vargas, que não assistiu á sessão, no gabinete do presidente da camara.

Depois de finda a sessão, 6 20 já depois de sairem do edificio todos os deputados, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro ficou na sala em demorada conferencia com o sr. conselheiro Pedro Victor. Essa conferencia durou até depois das 7 horas. Finda a sua conferencia, o sr. presidente do conselho saiu com o sr. ministro da guerra, unico ministro que aguardara o sr. presidente.

No mundo politico bordavam-se muitas considerações sobre estes factos.

Bordavam-se no mundo politico e bordam-se, tambem, no mundo que não é politico. Ainda os mais indifferentes revelam verdadeiro eusto pelo aspecto que as coisas vão tomando. Não é bem de uma crise ministerial, que ha receio. Essa pode affligir os interessados e animar os pretendentes. É de uma crise nacional, porque não se passam impunemente sete mezes a fazer escandalos, de pequeno e grande tom, a anichar amigos e a desfrandar o thesouro, desprezando, por completo, os mais graves e instantes assumptos.

A principal preocupação do presidente do conselho tem sido manter no governo o ministro da marinha, convencido de que elle poria em respeito e a instancia o rival temido com o grupo dos seus fiéis. E desde que aquelle arvorou a bandeira da revolta e assentou arraiaes, em campo ora neutro ora adverso, o sr. Hintze tem empregado dois systemas:

ou inutilisal-o, ou acaricial-o. D'aqui o mais completo desprezo por todos os assumptos, que poderiam interessar o paiz. D'ahi as inesperadas novidades, as afflicções de ultima hora, que veem surprehendel-o, quando elle está todo entregue á meditação e á solução d'este problema: Conservar o que está, com o Teixeira de Sousa e tudo, ou fazer *amende honorable* com o adversario, que, de quando em quando, lhe mostra as afiadas garras.

Entretanto vão-se avolumando as difficuldades de toda a ordem, sem oinguem poder calcular a que ponto isto chegará. Alem de triste, é grave e assustador o que vai succedendo.

(DO CORREIO DA NOITE)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 7 de Fevereiro

Frio, a valer, e a estrada em estado lastimavel sacudiram-me d'ahi ao meio da tarde; e, são 6 horas e 39 minutos, já eu me sento aqui a escrever-lhes.

Já sei, que o digno vereador encarregado do pelouro das obras muncipaes deu ordens para se proceder, o quanto antes, aos reparos na estrada de Anhel, como aqui reclamei ha oito dias.

Não tenho tintas em a minha modestissima e pobre palêta para lhes pintar o estado, em que se encontra esta estrada no sitio do Manteiro, em Roriz; é simplesmente—um horror!—Vá assim em singelissimo traço!

É mau, muito mau, desviar os cantoneiros dos seus cantões semanas e mezes consecutivos, entregando-se ao abandono uma obra, que custou muito dinheiro, e que se inutilizará pelo desleixo com que se trata.

O mal vem de longe. Nas estações do outono e do inverno os cantoneiros não deviam sahir um dia dos seus cantões; em a primavera e no verão poderiam ir trabalhar para a villa; mas nas estações das chuvas e dos gólos chamem-se jornaleiros para a villa, e os cantoneiros trabalham, sob a direcção do seu fiscal, em os seus respectivos cantões.

Isto não é conselho, é simplesmente um alvitre como outro qualquer.

Ao exm.º vereador encarregado das obras o meu agradecimento pela attenção que ligou ao meu reclame; e, a querer inteirar-se da verdade, dê-se ao trabalho de vir por ahí acima, e ver até que ponto chega a justiça da minha reclamação. Um horror! Uma vergongal!

Ainda hoje ouvi o povo censurar acremente o descuido da

exm.ª Camara. E terá ella toda a responsabilidade? Não sei.

—Como os meus amigos sabem as egrejas de Roriz e de Quiraz estão yagas desde o dia 30 de dezembro, em que o respectivo abbade tomou posse da de S. Martinho de Alvito; e, se se demora mais tres dias, nem as paredes do vetusto presbyterio lá ficarão!!...

Em o dia 31 de Dezembro o mesmo abbade officiou ao digno senhor arcepreste do julgado fazendo-o officialmente conhecedor da vaga d'aquellas egrejas, lembrando que seria urgente a nomeação de um—*pro-parocho* ou *encommendado*, e lembrava, que, tendo o rev. padre Antonio Augusto Barbosa ja carta de Cura das ditas egrejas até ao mez de março proximo, e sendo este o capellão das missas de manhã, e não convindo ao bom serviço da igreja que uma parochia tão populosa e tão extensa ficasse com uma só missa, seria conveniente passar-se a carta de *encommendação* ao rev. padre Antonio José Baptista Felix, *encommendado* de Alvito São Martinho, para a parochia de Roriz e de Quiraz.

O venerando arcepreste por aggravamento dos seus padecimentos só depois de oito dias respondeu ao abbade de Alvito fazendo-lhe saber que havia passado a vara do arceprestado, para todos os effectos, ao digno arcepreste substituto, a quem o abbade Paes remmetteu o officio do sr. arcepreste, a que me refiro.

O sr. arcepreste substituto, ao que me dizem, officiou para a Côte de Braga sem perda de tempo. Mas, até á data.—quartel general em Abrantes!

O povo d'aquellas freguezias, em o domingo passado, fez, e assignou, de *motu proprio* uma representação ao exm.º revm.º sr. Arcebispo Primaz pedindo que seja nomeado *encommendado* o meu querido amigo Padre Antonio Augusto Barbosa, que sempre se mostrou contrario a esta nomeação.

É honrosa para o meu amigo Padre Antonio Barbosa este procedimento espontaneo e unisono dos povos de Roriz e de Quiraz; e, penhorado por isto, aceitará, de certo, de bom grado a nomeação, que o venerando sr. Arcebispo, por certo, n'elle fará recahir, attendendo á justa reclamação do povo e aos altos merecimentos de tão estimavel e exemplar sacerdote.

São estas as novidades, que hoje tenho para lhes contar; não sei de mais nada, que valha a pena de dizer-vos o vosso amigo

Pancrácio.

## THOMAZ RIBEIRO

A morte tem ido ceifando pouco a pouco, n'estes ultimos tempos, a vida de alguns homens illustres, que eram o orgulho do paiz e dos seus concidadãos. Ainda ha pouco tivemos de lamentar a perda do sr. conde de Valbom e já hoje temos a magoa de noticiar a morte do sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, escriptor dos mais fecundos e estadista de acrisolado patriotismo.

Matou-o uma lesão cardiaca, de que ha muito soffria. Se o seu passamento não é uma surpresa, não deixa por isso de ferir profundamente os seus amigos e os seus admiradores.

Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira nasceu na aldeia de Parada de Gonta, concelho de Tondella, districto de Vizeu, a 1 de julho de 1831. Era filho de João Emilio Ribeiro Ferreira, proprietario lavrador, e de D. Maria Amalia de Albuquerque. Concluidos em 1855, com bons credits, os estudos da faculdade de direito, regressou á sua provincia, onde exerceu a advocacia, e serviu temporariamente o cargo de administrador do concelho. Foi eleito deputado ás côrtes pela primeira vez em 1862.

Foi grande o numero de cargos que desempenhou durante a sua longa carreira publica.

Foi secretario geral da India portugueza quando ali era governador geral o então visconde de S. Januario e ali se demorou durante algum tempo deixando com geral louvor esse elevado logar. Depois de regressar ao reino foi nomeado governador civil de Bragança e Porto.

Em 1878, no gabinete presidido por Fontes Pereira de Mello, incumbiu se pela primeira vez da pasta da marinha, onde deixou o seu nome vinculado a melhoramentos importantes. Foi depois d'isso ministro mais tres vezes, sendo uma, em 1881, das obras publicas, outra, em 1885, do reino, e depois da justiça. No intervalo das lides dos complexos negocios de Estado occupou os logares de membro do Tribunal de contas, director geral do ministerio da justiça e ultimamente de presidente da Junta de Credito Publico, cargo em que se aposentara.

Depois d'uma vida brillante como parlamentar na camara dos deputados, os serviços prestados ao seu paiz e ao partido em que militava induziram o monarcha a eleva-lo ao pariato, e continuou na camara alta as fulgurantes tradições que lhe tinham grangeado fama de orador fluente e castigo.

Em 1895 encarregou-se de representar Portugal no Brazil, e



Desfaçatez—Mentiroso por habito, calunniador sem o menor rebuço, o localista da «Folha» insiste em afirmar que a licença para se quebrar os penedos da Machete foi dada pelo sr. dr. Ferraz. Já demonstramos o contrario, citando as dadas da apresentação do requerimento e da concessão da licença, que foi dada pela camara. Mas o pandilha, que não tem um vislumbre da decora jornalístico, como desracado detractor, persiste na mentira.

Já é desfaçatez! Agora vem dizer que um penedo principiara a ser quebrado antes da licença da camara. E depois, mettendo os pés pelas mãos e as mãos pelos pés, escreveu: «Se quem o abriu não tivesse licença da camara, embora passada por um só vereador, porque é que a camara não chamou á responsabilidade o delinquente ou delinquentes?»

Que estúpido fargolal Com que então ha «licenças da camara passadas por um só vereador»? E quem abriu o penedo é delinquente?» Quem te manda a ti sapateiro... dar tanta caminhada?

Para terminar, sempre provocamos o trapaceiro a que declare quem foi a pessoa a quem o sr. dr. Ferraz deu qualquer licença para quebra de penedo ou penedo. E assim que se apañha o calunniador incorrigível.

E queria este fargante continuar a ser mestre escola ahí para os lados de Viana do Castello, só para assignar as folhas de vencimento e tirar a respectiva maquia ao pobre jornalista que aturava os respizes!

«O Imparcial»—Com este título começou a publicar-se em Lisboa um novo diario, declarando no artigo de apresentação que o seu fim é:—«dizer alto o que todos murmuram e sentem em sua casa».

E' excellentemente redigido e tem por seu director principal o distincto professor e publicista, sr. dr. Carneiro de Moura.

Longa vida e mil felicidades é o que appetecemos ao novo collega.

Matadouro—Durante o mez findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte: Rezes abatidas—Bois 32, vacas 4, vitellas 4, porcos 18; total 58. Pezaram 11:007 kilos. Pazaram de directos: á Fazenda 118:656 reis e á Camara 249:100 rs. Rendimento do matadouro 31:000.

Passamento—Terça-feira, de manhã, quando estava a almoçar, falleceu subitamente, em Braga, o nosso amigo sr. Luiz Henrique da Costa Lima, antigo empregado do importante commerciante d'aquella cidade e nosso prezadissimo amigo, sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis.

O finado, que contava 28 annos de idade, era muito bemquisto e estimado por suas apreciaveis qualidades.

Sentimos o seu passamento e enviamos as nossas condolencias aos doidos.

Condamnavel procedimento—A Meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz resolveu promover a manifestação publica de homenagem á memoria do seu prestante Provedor, ultimamente fallecido, que relatamos em outro lugar.

Para isso appareceu um convite a diversas entidades, corpo judiciario, irmandades e associações e foram distribuidos diferentes officios.

Ficou, porem, excluida a camara municipal, que incontestavelmente é a primeira corporação local e a que nem o mais mesquinho facciosismo costuma excluir em certos actos.

E' certo que o convite e os officios tem a seguinte fôrma assignatoria: O secretario, servindo de Provedor Albino J. Rodrigues Leite.

E' um postigo, um adventicio d'esta hospiteira e tolerante povoação, no seio da qual entrou a aza protectora da Fortuna, que pratica esta grosseria com a corporação que representa o municipio.

O que admira é que o actual dignissimo provedor sr. D. Francisco Filipe de Sousa da Silva Teixeira Alcorado, fidalgueiro que não descobre os primores da cortezia, nem os preceitos da pragmatica, se faça substituir por quem nunca leu nem sabe ler sequer o livro de João Felix Pereira.

Pequeno incendio—Sexta-feira, pelas 6 horas da manhã, houve um pequeno incendio na cozinha da casa em que habita o sr. D. Prior, d'esta villa.

Foi de prompto extinto, sendo os prejuizos insignificantes. No local compareceram os Bombeiros Voluntarios e bastantes pessoas.

Espectaculo—Hoje á noite realisa-se no salão dos Voluntarios um atrahente spectaculo, que é livre ao publico, promovido por Mr. March, non-plus-utra dos atletas.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Includes Milho branco (560), Milho amarello (550), Centeio (550), Trigo (900), etc.

ANNUNCIOS

GREDIT LYONAIS

A firma commercial J. A. Luizello e C.ª, d'esta villa, faz publico que está a seu cargo a unica agencia, n'esta villa, d'aquelle estabelecimento de credito, com sede no Porto, descontando letras ou cheques fazendo todas as operações auctorizadas pelo mesmo Banco.

ANNUNCIO

Faço saber que findas as audiencias geraes do corrente trimestre abrirei correição sobre os officios de justiça, e que tomarei conhecimento de quaesquer queixas que forem apresentadas sobre abusos, erros d'officio ou crimes dos empregados judiciaes d'esta comarca para serem punidos nos termos da lei.

As queixas, devidamente assignadas deverão ser apresentadas ao escrivão interino ába xo assignado, cobrando-se recibo.

Barcellos, 29 de janeiro de 1901.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito Martins.

O escrivão interino, Manuel Carlos d'Abuquerque.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA VARIAN (PORTUGAL) Na praça de Santos da Povoação de Varginha (Portugal) Abriu-se n'esta ostentada habitação uma casa de saúde para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico exm. sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BERNHIA.

Acaba de se publicar O MANUSCRITO MATRÃO Notavel romance de costumes por HENRIQUE PEREZ ESCRIH Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume. Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

Brevemente MARIA DA FONTE Grandioso romance historico de ROCHA MARTINS Illustrações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

A Nova Collecção Popular Adolphe d'Ennery A FILHA DO CONDEMNADO Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis. Brindes a todos os assignantes Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Manuel Pinheiro Chagas HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista Roque Gameiro 60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA ou O MODELO DAS MULHERES CHRISTIAS pelo Padre Hygden Obra approvada pelo Vigario Geral de Malinas (França). Traduzida da obra edição franceza por Antonio José Alves da Vall. Custo 300 rs. em brochura e encadernada 420 reis. Livraria Valle—Barcellos

PUBLICAÇÕES OFFICIAES Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, avizo o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recibo assignaturas mediantes a commissão de 2 qts, assim como de João de Deus, Cartilha maternal, De-

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE Casa dos Gafos, proximo á Ponte Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889 Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo Retratos enalteraveis em papel platino Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

D.vido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está á obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas. Condições da assignatura As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 reis cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte. Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS pón Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Taret, Viciani, Fournière, Rouanet, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philipp; a Republica de 1818; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900; Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc. Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 10 reis, pagos no acto da entrega. Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

Arthur Lobo d'Avila OS CARANURUS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras—700 reis, franco de porte. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V, 88.—Lisboa.

veres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional. Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa. ALBANACH BERTRAND PARA 1901 Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SEUSASAU

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el e bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliães os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.  
 100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
 1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:000 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.  
 Para parochos grande deposito de modelos que se obrigados a usar por lei e que se vendem a 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se nesta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzidas os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!  
 O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 32—Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Costará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicadas quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para este villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS